



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956

PELA REDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ DO BRASIL", AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES EM HONRA DOS SOLDADOS MORTOS NA INTENTONA COMUNISTA DE 27 DE NOVEMBRO DE 1935.

Não me dirijo ao povo brasileiro, no dia de hoje, 1132
apenas para unir minha voz às vozes que celebram e
honram os soldados mortos de 27 de novembro de 1935.
O intérprete militar, na cerimônia desta manhã no
campo santo, disse o que importava dizer — falando
como um soldado deve falar dos seus companheiros
sacrificados. E não foram somente as entidades
oficiais e as Forças Armadas que prestaram preito de
gratidão aos que tombaram em defesa da ordem; o
povo também participou comovido das demonstrações
cívicas que recordaram a imolação dos bravos que, há
vinte e um anos passados, pagaram com a própria vida
o preço da liberdade, da lei moral e da civilização que
integramos.

Achei, meus patrícios, que, apesar de ter o país 1133
cumprido plenamente o seu dever de gratidão para com
seus heróis no dia de hoje, nenhum momento se apre-
sentava mais oportuno para mim, não somente para
reverenciar os mortos, na qualidade de chefe do Estado
brasileiro, em que estão incluídas as altas e honrosas
responsabilidades de chefe supremo das Forças Ar-
madas, mas também para falar à nação com toda a
clareza, sinceridade e firmeza que a hora inspira.

Em respeito aos soldados da lei imolados na revolução de 1935, em respeito à verdade e à dignidade do cargo que exerço por livre escolha do povo, quero afirmar que não basta homenagear a memória dos bravos defensores da liberdade, que não basta cercá-los de palavras e ornar de flôres os seus túmulos; é preciso não trair os ideais em cuja defesa êles se sacrificaram, não trai-los mesmo involuntariamente, ou por omissão, às vêzes mais criminosa que os atos e palavras. Todos sabemos por que morreram os oficiais e praças, alguns lutando de armas na mão, outros surpreendidos em pleno sono; sabemos que morreram por princípios que importam mais que a própria vida, que tombaram para que pudéssemos continuar pelo tempo adiante respirando o ar da liberdade, sem o qual tudo perde sentido, a existência não é senão uma fatalidade dificilmente suportável. Morreram gloriosamente êsses homens, êsses soldados, êsses brasileiros, para que não vingassem neste país o fanatismo revolucionário, o ateísmo deformador da alma humana, o imperialismo político e econômico mais opressor de que a história moderna dá notícia, e que procura roubar-nos, além de tudo o mais, também o que possuímos de essencialmente precioso, de bem mais valioso ainda que as nossas riquezas naturais, que é a nossa própria personalidade de povo, nascido e plasmado sob o signo do cristianismo e na aspiração da liberdade.

Morreram êsses soldados, em 1935, para que não morresse o Brasil como nação. Por isso merecem êles que honremos os seus sacrifícios, que nos devotemos à causa pela qual deixaram quase todos, em plena mocidade, esta pátria terrestre. Morreram para que as gerações futuras continuassem a fruir os privilégios alcançados pelo esforço e pelo martírio de muitos vultos assinalados de nossa história.

Não podemos trair a memória dos que consideraram que esta nação merecia o dom da própria vida. Meditei muito antes de falar-vos sôbre o que constitui

o dever do govêrno diante do sacrificio de heróis como os que hoje enaltecemos, e parece-me que, em primeiro lugar, se impõe continuar a luta e que esta, nos têrmos em que está colocada na actualidade, ainda mais do que ontem, se assemelha e corresponde à defesa do próprio solo brasileiro diante de invasão estrangeira.

Trair os mortos de 27 de novembro é não prosseguir na batalha contra o inimigo obstinado e traiçoeiro que vitimou, de forma vilmente inédita em nossa história, os bravos soldados do Brasil. Trair os mortos de 27 de novembro é permitir a desordem, é consentir no desprestigio da autoridade, é não combater com as armas da lei os que procuram dividir o Brasil pelo ódio, pelos ressentimentos insanáveis, solapando a crença nas instituições, criando dissensões até mesmo nas Fôrças Armadas, cujo destino é lutar por uma causa única, que é a da preservação da soberania nacional e da autoridade constituída, debaixo de uma só bandeira, que é a do Brasil.

1137

Nunca, em nenhuma época da vida do nosso país, desde a Independência, a defesa da ordem estêve tão estreitamente ligada, tão intimamente conjugada com a defesa dos direitos dos cidadãos, com as suas conquistas cívicas e — digo-o sem ênfase — com a própria sobrevivência da nação brasileira, tal como desejamos que ela sobreviva, com os foros de sua civilização intatos, com a sua expansão e crescimento assegurados.

1138

O problema da ordem impõe-se neste instante como um imperativo do patriotismo de todos os brasileiros, indistintamente, civis e militares. Ordem como base da justiça, ordem como medida de segurança. Ordem como demonstração de bom senso, como prova de que merecemos de Deus o país que recebemos de Sua munificência, ordem para que possamos cumprir neste momento decisivo da história, em que tudo anuncia a possibilidade de novas lutas no mundo, o nosso dever de solidariedade com os que combatem pela boa causa, e também o dever em relação a nós mesmos, na defesa

1139

de nosso patrimônio e da vida de nosso povo; ordem para que possamos contribuir em favor da paz, ordem para que possamos aproveitar-nos, como é legítimo e patriótico, da confiança de elementos alienígenas que, tangidos pela inquietação que lavra de novo em outras partes do mundo, começam a procurar-nos como um país de segurança.

1140 Não perdi o contato direto com o país, com a nossa gente, um só momento; depois que exerço a Presidência da República, não deixei de procurar ouvir e sentir os anseios do nosso povo, e é com a autoridade de quem não se encastelou na sede do governo a despachar papéis — mas de quem continuou a viajar e a auscultar a opinião de toda a nação — que estou em condições de afirmar que o Brasil não só deseja, mas exige ordem.

1141 A aspiração de que a ordem se faça tem sua origem, sem dúvida, no instinto profundo de defesa de nossa nacionalidade. Compreendo e admito que as divergências com o meu governo sejam grandes, da parte de alguns, e que mesmo patriotas tenham sido arrastados pela paixão política e pelos efeitos do ódio sem razão, que infelizmente atua em nossa terra. A esses adversários sinceros e bem intencionados, dirijo uma palavra direta e franca — mantenham-se vigilantes na oposição, pois maior serviço não podem prestar ao meu governo, sujeito a errar porque é humano, mas não contribuam para o mal comum exacerbando as paixões a ponto extremo, cavando uma separação intransponível entre irmãos; não se coloquem contra o país que trabalha, contra os que lavram a terra, contra os que se arriscam e labutam nas indústrias, contra os que conquistam o pão de cada dia com esforço e sacrifícios, contra o brasileiro de todas as regiões, para quem a vida é uma esperança que não pode mais ser adiada indefinidamente; não se coloquem, enfim, contra os interesses mais legítimos e sagrados desta pátria, interesses esses que reclamam ordem, coesão e paz.

Sou o primeiro a admitir que muitas reformas devem ser praticadas e que estamos longe da perfeição; mas reformas, aprimoramentos, melhorias e o próprio amadurecimento da nossa mentalidade política só podem ser conseguidos dentro da lei, da estabilidade, neste regime legal em que nos mantemos pela graça de Deus e pela vontade dos homens de bom senso, que não nos faltam ainda, e estão mais dispostos e vigilantes do que nunca nos seus propósitos de lealdade ao regime. 1142

Nesta hora, quero reafirmar ao país que não sairei da lei em hipótese alguma, que continuarei na defesa da legalidade — como sempre estive e com o mesmo destemor, sem arrogância, com que me mantive durante as agitações e ameaças que enfrentei nas horas decisivas de candidato. 1143

Não está nas cogitações do governo — nem disso necessita êle — de recorrer a nenhuma providência de exceção, como o estado de sítio. Os elementos empenhados na destruição do regime é que sonham com providências que venham alarmar o país, trazer o desassossêgo e desacreditar-nos no estrangeiro. Forte no seu direito, sereno na defesa da causa da ordem e da lei, pois não há no Brasil senão agitação de superfície, desapoiada por todo o país consciente, o governo encontrará amparo e fôrça no exercício de suas prerrogativas constitucionais, tôdas as vêzes que fôr necessário reprimir excessos e disciplinar os que se excederem e cometerem indisciplina. 1144

Nesta hora de alarme no mundo, em que está pronto a seguir para o Oriente Próximo um contingente de nossas fôrças, que vai colaborar na manutenção da paz e da ordem, será desnecessário insistir que devemos revestir-nos de tôda a autoridade para a ação internacional de que vamos participar. 1145

Ninguém, nenhuma intriga logrará desviar as nossas Fôrças Armadas do seu papel glorioso, que é 1146

o de garantir a lei e zelar pela integridade e pelo respeito que o país deve merecer não só do estrangeiro, mas também de seus próprios filhos.

1147

Deus sabe, e sabem-no todos os brasileiros, que nada tenho feito com maior insistência, nestes meses decorridos na Presidência da República, do que pregar a ordem e a paz, do que bater-me pela concórdia, do que pleitear uma trégua pelo menos, para que se encontre a solução de tantos e tão grandes problemas que nos assoberbam e preocupam em face da crise de crescimento que atravessamos. Deus sabe, e justiça me será feita por todos, que coloquei o interêsse da paz entre os brasileiros acima de quaisquer vaidades, que procedi com a humildade que me competia, tôdas as vêzes que o ensejo se ofereceu, de desarmar prevenções injustificadas, de promover a formação de uma atmosfera menos carregada, de dar segurança a todos, principalmente aos que lutam e trabalham. Mas êsse esforço e empenho em prol da serenidade tem um limite, uma fronteira intransponível e sagrada, que é a manutenção do princípio da autoridade, a preservação da dignidade do poder legitimamente constituído. A autoridade que suporta inerme seu aniquilamento, que não reage às provocações perigosas não fazendo cumprir a lei, a autoridade que permite, por omissão, a desordem, que tolera que se intriguem impunemente as fôrças armadas, estará concorrendo também para atizar fogueira capaz de devorar o país e contribuindo para o estabelecimento da desordem, desservindo à harmonia e à união dos cidadãos, auxiliando na dissolução do país, abrindo novas possibilidades a que sejam feitas outras vítimas, a que jorre mais sangue, a exemplo do que aconteceu em 27 de novembro de 1935.

1148

Prometo e juro ao povo brasileiro que honrarei o meu mandato não cedendo a nenhuma ameaça, não permitindo que lavre a anarquia no país; prometo e juro aos mortos que no dia de hoje cultuamos que não será em vão o supremo sacrifício que fizeram em favor

do Brasil. Prometo e juro que, sem perder um só momento a serenidade e mantendo-me inalteravelmente dentro da lei, saberei reprimir os maléficos desvarios dos que auxiliam a ação subversiva, que visa a solapar o organismo nacional e atingir o nosso sistema democrático.

Como não me senti diminuído em propor e batalhar pela paz até aqui, com uma pertinácia que a muitos pareceu fraqueza, como não me humilhou apresentar a bandeira branca, em benefício do país, aos meus mais decididos adversários de ontem, não hesitarei também em reprimir, venham de onde vierem, as demonstrações de desrespeito à lei, em enfrentar a fúria destruidora que não se detém, para a satisfação dos seus instintos, nem mesmo diante da violação de todos os princípios da moral e das regras que disciplinam as relações entre os homens. Tenho sentido, nestes últimos dias, que nada é mais sagrado para o povo do que o princípio e o respeito da autoridade, do que a luta em favor da ordem, contra os agitadores conscientes ou não.

1149

Chegou, enfim, o momento de uma advertência enérgica aos inconformados, aos que sonham com a desgraça, aos que insistem em atribular o país para a satisfação de suas ambições malogradas. Chegou a hora de dizer-lhes diretamente que não prossigam, que não porfiem em querer transformar em caos este país, que já está dando demonstrações de impaciência e cansaço diante de provocações que já se tornaram insuportáveis. É preciso adverti-los de que não lograrão os seus intuitos, que o Brasil não é uma terra de ninguém, que o Brasil cresceu demais, que se tornou bastante adulto para não permitir que a loucura e os rancôres estéreis imponham as suas trágicas leis.

1150

Presidente da República pela vontade do povo, disposto a governar em obediência à Constituição, não darei margem a que vinguem os propósitos dêsses de-

1151

sajustados, que são tão extremistas ou mais ainda do que os obcecados por ideologias incompatíveis com a formação moral de nosso povo. Que os inconformados prestem atenção aos aplausos com que a nação recebeu os atos afirmativos do govêrno e se capacitem de que não poderão continuar no caminho em que insistem em marchar. Acompanhará êsses agentes provocadores a condenação do povo, expressa na confiança com que vem cercando as decisões do govêrno, que luta para manter a estabilidade do regime e a fraternidade entre os brasileiros.

1152 Conto para isso com o patriotismo e o sentimento sadio de disciplina das três armas que compõem as nossas Fôrças Armadas; conto com o apoio da opinião sensata do Brasil, em maioria esmagadora, no combate aos que querem transformar êste país em terra de desordem, varrida pelo vento do ódio.

1153 Neste dia de hoje tenho ainda um voto ardente a formular ao Criador: é que não me falte o ânimo no cumprimento do dever e que, se a ocasião se apresentar, tenha eu a mesma bravura dêsses que tombaram, no campo da honra, em defesa da causa da ordem, da justiça e da liberdade em nossa Pátria.